Santíssima Trindade (C)

Evangelho (*Jo* 16,12-15): «Tenho ainda muitas coisas a vos dizer, mas não sois capazes de compreender agora. Quando ele vier, o Espírito da Verdade, vos guiará em toda a verdade. Ele não falará por si mesmo, mas dirá tudo quanto tiver ouvido e vos anunciará o que há de vir. Ele me glorificará, porque receberá do que é meu para vos anunciar. Tudo que o Pai tem é meu. Por isso, eu vos disse que ele receberá do que é meu para vos anunciar».

Deus, Unidade na trindade, máxima e profunda Comunhão de amor e de vida

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)
(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje, a liturgia convida-nos a louvar a Deus não simplesmente por uma maravilha por Ele realizada, mas pelo modo como Ele é; pela beleza e pela bondade do seu ser. Somos convidados a contemplar, por assim dizer, o Coração de Deus, a sua realidade mais profunda, que é a de ser Unidade na trindade, máxima e profunda Comunhão de amor e de vida.

Toda a Sagrada Escritura nos fala d'Ele. Deus até proclama o próprio nome! Este nome é misericórdia, Graça, Fidelidade (cf. Ex 34,6). Deus é Uno porque é totalmente e só Amor, mas precisamente sendo Amor é abertura, acolhimento, diálogo; e na sua relação connosco, homens pecadores, é misericórdia, compaixão, graça, perdão.

—Neste doar-se de Deus está em acção toda a Trindade: o Pai que põe à nossa disposição o que tem de mais querido; o Filho que, de acordo com o Pai, se despoja da sua glória para se doar a nós; o Espírito que sai do abraço divino pacífico para irrigar os desertos da humanidade.